

CQUAF- A IDEALIZAÇÃO DE UM CENTRO DE QUALIFICAÇÃO PARA JOVENS

CQUAF- THE IDEA OF A QUALIFICATION CENTER FOR YOUNG PEOPLE

¹SANTANA, Camila Ramos.; ²SANTOS, Ana Carolina dos

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

No cenário atual o investimento na educação para a juventude se mostra cada vez mais necessário, uma vez que os maiores déficits encontrados na falta da profissionalização são a falta de interesse e necessidade de trabalhar, onde, neste artigo, busca-se compreender melhor as dinâmicas da vida dessa faixa etária, visando idealizar a realização de uma proposta projetual de um Centro de Qualificação para Jovens, buscando por meio da arquitetura instigá-lo a frequentar o centro, se especializar e obter mais oportunidades de emprego. O método utilizado baseia-se em pesquisas bibliográficas, buscando uma maior compreensão histórica de como o espaço foi adaptado conforme sua evolução. Conclui-se que, aos longos dos anos sempre houve uma conexão entre educação e trabalho da mesma forma que houve com a arquitetura, conseguindo extrair fatores necessários para idealizar um protótipo do Centro que possa fornecer mais estrutura e interesse para o jovem.

Palavras-chave: Arquitetura; Especialização; Jovem; Trabalho.

ABSTRACT

In the current scenario, investment in education for youth is increasingly necessary, since the biggest deficits found in the lack of professionalization are the lack of interest and need to work. In this article, we seek to better understand the dynamics of the life of this age group, aiming to create a design proposal for a Qualification Center for Young People. The aim is to encourage them, through architecture, to attend the center, specialize, and gain more job opportunities. The method used is based on bibliographical research, seeking a greater historical understanding of how spaces have been adapted over time. It is concluded that, over the years, there has always been a connection between education and work, as well as between architecture and functionality, allowing for the extraction of necessary factors to design a prototype of the Center that can offer more structure and generate greater interest among young people.

Keywords: Architecture. Specialization. Young. Work.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de garantir um futuro promissor e repleto de oportunidades para as próximas gerações, a sociedade contemporânea se depara com a inegável necessidade de investir no desenvolvimento contínuo e permanente dos jovens. Com isso, a concepção de espaços dedicados à educação, crescimento pessoal e profissional de forma a incluir, formar e capacitar os jovens acaba se destacando como um investimento fundamental para uma sociedade mais igualitária, aonde a oportunidade vem para todos.

Compreendida como direito fundamental da pessoa humana, por ser condição necessária à vida na sociedade atual, a educação, nessa concepção, vai além da escolarização e ocorre em diferentes espaços, pois incorpora o sentido de formação humana que, por ser humana, é ininterrupta e inacabada; por ser formação, é continuada, ou seja, se faz por toda a vida, o que pressupõe aprendizados de forma continuada, ao longo de toda a vida, entendendo que, enquanto há vida, há possibilidade de formação/transformação. (Barcelos, 2014, P. 488)

Neste contexto, realizar diferentes propostas que ofereçam oportunidades de qualificação e desenvolvimento para os jovens é um passo fundamental para uma comunidade próspera e inclusiva.

Este artigo pretende explorar a possível implementação de um Centro de Qualificação para Jovens, no qual busca espaços para formar jovens, capacitando e qualificando-os para o mercado de trabalho, visando à estrutura física, mas, além disto, um ambiente propício ao aprendizado, criatividade, empreendedorismo e inovação.

No decorrer deste trabalho serão apresentados os fundamentos teóricos que embasam a importância de se investir na juventude, como já dito anteriormente, analisando as necessidades da comunidade juvenil no contexto atual para que seja possível aplicar métodos arquitetônicos que possam melhorar a relação do jovem com o ensino através do espaço apropriado, visando também a informalidade educacional, tecnologia, variação de espaços e usos múltiplos.

O objetivo deste trabalho é analisar quais são os fatores relevantes para a sociedade jovem atual no âmbito profissional, agregando com as necessidades do mercado de trabalho, para a partir dessa análise identificar como seria o projeto de um edifício relevante para o ensino e capacitação desses jovens de forma moderna e expressiva.

Esta pesquisa justifica-se pelo aumento desordenado de jovens ingressando no mercado de trabalho sem alguma especialização, ou encontrando meios precários de emprego pela falta de educação para uma oportunidade melhor. Com isso a verificação de como seria um edifício propício ao ensino, oferecendo concepções diferentes através de seus espaços se torna um fator determinante de melhoria dos déficits encontrados ao longo do estudo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas via internet, coletando dados que fossem relevantes ao ensino e a sociedade, buscando uma maior compreensão de como atingir o público jovem por meio da arquitetura e assim proporcionar um espaço adequado para qualificá-los para o mercado de trabalho.

Esses dados foram coletados através de artigos científicos, teses, documentos relevantes e monografias em geral analisando a relação do ensino com o espaço para assim obter clareza dos aspectos necessários quando pensado em projetar um edifício destinado ao ensino.

DESENVOLVIMENTO CONTEXTUALIZANDO O MERCADO DE TRABALHO COM A EDUCAÇÃO

Nos tempos atuais possuir alguma qualificação profissional tem se tornando essencial para ingressar no mercado de trabalho, onde os jovens podem ter o aprendizado, a profissionalização, como uma chave para um futuro melhor, com mais oportunidades. Porém, a possibilidade de estudos acaba não sendo acessível a todas as classes, gerando muitos jovens no mercado sem nenhuma especialização, prospecção de carreira, área de seguimento ou não gerando jovens para o mercado de trabalho formal.

Diante deste cenário, o investimento voltado ao desenvolvimento de jovens atualmente se torna uma necessidade cada vez mais indispensável, onde, segundo Mariás (2014) a relação da educação com o mercado de trabalho para os jovens possui forte ligação que há décadas vem sendo relacionada como uma forma de solucionar alguns déficits sociais, como a pobreza, trabalho, marginalidade e até a própria educação que possuía um índice muito baixo até a lei aprovada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, prevê, nos artigos 60 a 69, o direito à aprendizagem, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente. Essa Lei determina que a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público assegurem, com absoluta prioridade, vários direitos dos adolescentes, inclusive a educação e a profissionalização. Ao legislar sobre os direitos fundamentais e propor políticas que assegurem a garantia desses direitos, fez com que os índices de escolarização aumentassem muito e possibilitou a vários jovens ter acesso ao que antes era para bem poucos. (MARIÁS, 2014, P. 19)

Com isso se ressalta a importância de pontuar alguns acontecimentos que ocorrem antes do momento em que o jovem pode ingressar em um centro profissionalizante, afinal para tal momento ele antes teve bagagem escolar e dificuldades que podem ter sido significativas em sua vida a ponto de afastá-lo dos estudos e da busca por uma vida melhor.

Em um estudo realizado por Mariás (2014) com o foco em jovens em conflito com a lei, ela contextualiza diversos pontos ao longo da história que nos trazem até a contemporaneidade. Dentre eles “O Trabalho como processo civilizatório”, no qual ocorre o processo de proibição de trabalho para crianças e jovens a partir de suas idades, que ao longo dos anos foi sofrendo reajustes até o início do programa jovem aprendiz, já na época estabelecido a idade entre 14 e 24 anos, onde há a ligação educação e trabalho, ou seja, o jovem precisava participar de algum curso profissionalizante para trabalhar, e que fosse em regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

A aprendizagem cria oportunidades tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois prepara o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas formarem mão de obra qualificada, cada vez mais necessária num cenário econômico em permanente evolução tecnológica. A aprendizagem proporciona a qualificação social e profissional adequada às demandas e diversidades dos jovens e dos adolescentes, em sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, e do mundo do trabalho e da sociedade quanto às dimensões ética, cognitiva, social e cultural do aprendiz. (Mariás, 2014, P. 19)

Figura 1- Algumas vantagens do jovem aprendiz atualmente.



Fonte: <https://www.nube.com.br/blog/2023/01/18/quais-as-vantagens-de-ser-um-jovem-aprendiz>. Acessado 03 maio 2024. Editado pela autora (2024).

Figura 2- Requisitos do programa jovem aprendiz atualmente.



Fonte: <https://conteudo.senacrs.com.br/jovem-aprendiz-do-senac-saiba-tudo-sobre-o-programa/>. Acessado 03 maio 2024. Editado pela autora (2024).

Outro ponto importante a ser citado é que muitos jovens contribuem no orçamento da família, onde em casos de manter a si próprio ou contribuir em casa ao invés dos estudos, acaba-se escolhendo a sobrevivência. Então sempre houve a controvérsia: o jovem deve trabalhar para poder ajudar a manter sua família ou ele deve apenas estudar.

Figura 3- Divisão: estudo ou trabalho.



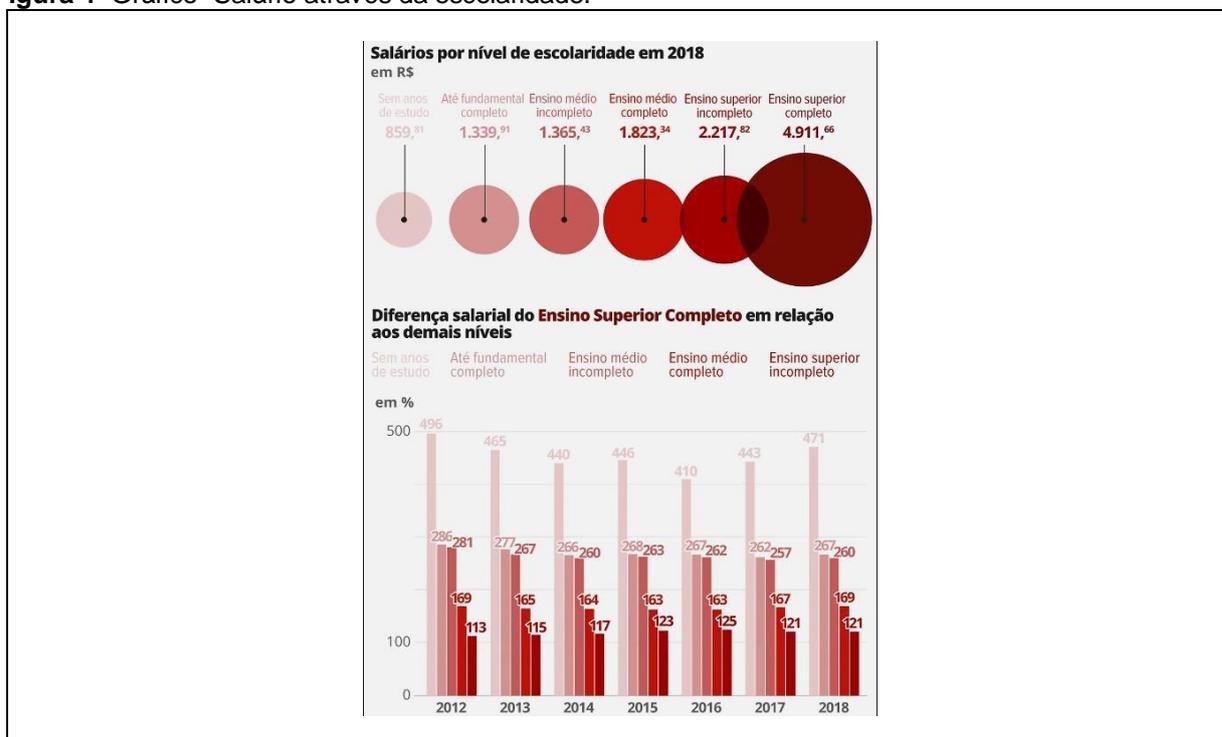
Fonte: <https://kabardesa.my.id/blog-br/charge-trabalho-infantil.html>. Acessado 03 maio. 2024. Editado pela autora (2024).

A longo prazo, isto com indivíduos que priorizaram ou não os estudos quando jovens, precisam recorrer a aprendizagem quando procura-se melhorar em algo, não importa o que seja. Com isso, fica evidente que independentemente da idade a base para algo se inicia no aprendizado, sendo um ensino prático ou formal, ou seja, se o jovem se capacitar ele poderia contribuir mais no orçamento familiar, uma vez que teria uma profissão e uma perspectiva de crescimento profissional e financeiro.

Com isso observa-se este gráfico, realizado no ano de 2018 que evidencia as

diferenças salariais através do nível de escolaridade.

Figura 4- Gráfico- Salário através da escolaridade.



Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/11/crise-faz-crescer-diferenca-salarial-por-anos-de-estudo.ghtml>. Acessado 03 maio. 2024. Editado pela autora (2024).

Como continuação de sua tese Mariás (2014) trás “A conquista dos direitos de cidadania”, onde em 1983 tem-se o termo “Educação pelo Trabalho” que consistia em incluir o trabalhador de forma ativa, onde ele participaria dos processos e não apenas receberia ordens para execução, desta forma iria refazer o laço entre fazer e saber, ligando a atividade manual com o intelectual.

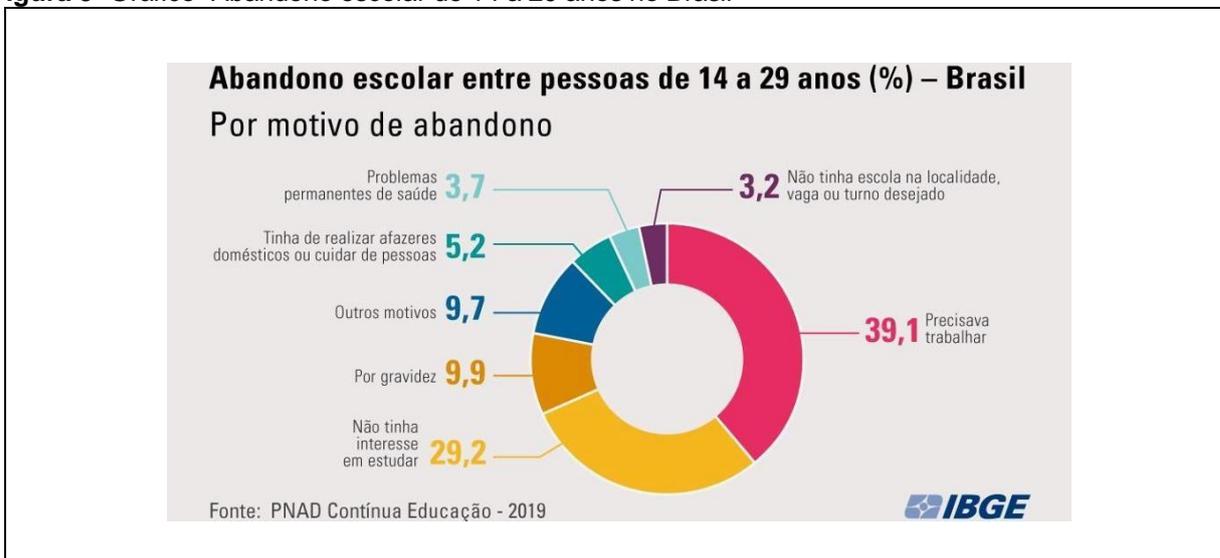
“Nesse sentido, ele distingue a “Educação pelo Trabalho” da “Educação para o Trabalho”, pois que, nesta concepção, o educando aprende para trabalhar e, naquela, ele trabalha para aprender.” (MARIÁS, 2014, P. 44).

Ao considerar o como fazer e de fato fazer temos algo positivo, pois assim ocorre o processo do aprendizado para a partir disto se iniciar a realização de um ciclo (aprendo – faço – ensino - faço melhor). Mas quando chegamos na ligação das atividades manuais com o intelecto é detectado outro problema que também já ocorre a um bom tempo, a perda da atividade manual.

O jovem quer serviços fáceis, que não necessitem dos seus esforços físicos e diria que as vezes nem dos intelectuais, mas como solucionar um déficit que é a falta de interesse do próprio jovem?

Nesta pesquisa realizada com o censo de 2019 vemos que entre todos os tópicos aqueles que possuem maior porcentagem de abandono escolar são pela falta de interesse e por precisar trabalhar, um tema que foi comentado acima.

Figura 5- Gráfico- Abandono escolar de 14 a 29 anos no Brasil



Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acessado 14 maio. 2024. Editado pela autora (2024).

Por fim, ao ver brevemente as mudanças que ocorreram ao passar das décadas, desde a exploração infantil, as leis e o jovem aprendiz, pode-se dizer que o que vemos hoje ao olhar para os jovens que pretendem ou não ingressar no mercado, ou até aqueles que já fazem parte é que mesmo que os anos, costumes e épocas passem o problema que aqui está sendo comentado vem persistindo a mais tempo que imaginamos, com algumas diferenças, mas ao final o mesmo.

Considerando diversos fatores que movem a vida do ser jovem, onde está a arquitetura dentro disto? Pode-se dizer que em tudo, pois ela compõe os espaços que vivemos. Então, se ela acompanha nosso crescimento, e é nosso abrigo em diversos casos, há milênios, por que não torná-la um lugar propício ao desenvolvimento de jovens e que eles passem a ter maior interesse ao frequentar tal lugar?

A arquitetura pode ser um agente de mudança significativo, criando ambientes que não só são funcionais, mas também inspiradores e propícios ao crescimento pessoal e profissional, ela pode trazer sensações, emoções e instigar o usuário ao que ele precisa para determinado espaço, em nosso caso visar a profissionalização de jovens de todas as classes.

ARQUITETURA E EDUCAÇÃO

O ambiente de aprendizagem, seja uma creche, escola, universidade ou uma instituição profissionalizante, requer espaços adequados, assim como todas as outras atividades da vida humana que ocorrem em ambientes específicos.

Ao longo da história, o ambiente educacional passou por transformações significativas, como todos os outros, enfrentando desafios, reinventando-se e evoluindo para o formato que conhecemos hoje.

A transição de espaço escolar para lugar "se deu por meio da avaliação de diferentes concepções de organização, e também pela aproximação com outras tipologias com as quais os ambientes educacionais até hoje guardam certas semelhanças." (NASCIMENTO, 2012, P. 21).

Essa transformação ocorre desde a Idade Média, com filósofos como Confúcio e Platão que discutiram conceitos sobre o que ensinar, como ensinar e onde. Foi nesse ponto que a importância do ambiente para a educação começou a ser reconhecida, como demonstrado na tese de Nascimento (2012), intitulada "Arquitetura para a Educação: A Construção do Espaço para a Formação do Estudante".

Neste estudo, Nascimento (2012) destaca as visões de Confúcio que enfatizava a influência do ambiente, construído ou natural, na educação das crianças, e Platão que via a educação como um treinamento do caráter, onde a cultura poderia moldar um bom julgamento moral. Platão também evidencia a importância do ambiente adequado, acreditando que a formação do caráter começava em um ambiente educativo apropriado.

"Para o filósofo, um "ambiente educativo" favorável poderia ser criado ao expor a mente jovem a experiências culturais, como a música e a arquitetura." (NASCIMENTO, 2012, P. 7).

Desde então, houve uma série de ideologias educacionais que evoluíram até chegar ao Brasil, onde o ensino inicialmente estava ligado à religião, com a catequização dos nativos. Posteriormente, entre o século XIX e XX, surgiram métodos como o da Escola Nova, enfatizando a aprendizagem prática e o ensino através de experiências conduzidas pelo próprio aluno, que ao longo dos anos evoluem para um método de ensino mais estruturado com as aulas obtendo um horário específico e os alunos divididos por séries, mudanças que fizeram com que a escola passasse a precisar de ambientes fixos e específicos, como a biblioteca, quadra, sala de docentes etc.

A partir dos anos 1920-30, os preceitos da Escola Nova passam a ser incorporados ao repertório dos educadores brasileiros, especialmente após o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Seus entusiastas almejavam resolver, além do problema quantitativo, as questões qualitativas ligadas às escolas. Para tanto, propunham uma remodelação do ensino que colocasse a criança no centro da aprendizagem e a educassem para viver num mundo em constante transformação. A escola deveria desenvolver as dimensões física, social e emocional por meio de uma educação integral (Buffa; Pinto, 2002, p. 65 *apud* Nascimento, 2012, P. 15).

Após isto, em 1993, ocorre o Código de Educação do estado, um movimento de renovação das escolas, exigindo instalações adequadas para a educação. Um movimento que leva a uma reflexão e preocupação necessária e crescente de como o local de ensino precisa ser salubre, confortável atendendo o programa de necessidades atual da época.

Ao longo dessas transformações, o plano de necessidades tornou-se crucial, pois ele dita o que se necessitava para o espaço de ensino no passado e no presente.

A partir da mudança do plano se ressalta a importância de pensar sobre a flexibilidade necessária dentro de ambientes educacionais, destacando, no estudo de Nascimento (2012), às escolas mais antigas, com uma média de 50 anos de uso que tem dificuldades em se adaptar aos métodos de ensino atuais e às necessidades contemporâneas pela falta de flexibilidade em seus projetos originais.

Com o plano de necessidades sendo atualizado ao longo do tempo, percebeu-se a importância da flexibilidade e adaptabilidade nos novos projetos educacionais, juntamente com espaços abertos, iluminação adequada e áreas de convivência, destacando a relevância da interação social no processo educativo.

Figura 6- Centro de Inovação em Engenharia da Universidade de Lima.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/1007465/centro-de-inovacao-em-engenharia-da-universidade-de-lima-sasaki/65130c8d0a1fc55d0ea69ace-universidad-de-lima-engineering-innovation-center-sasaki-photo?next_project=no. Acessado 14 maio. 2024.

O espaço escolar configurou-se como possibilidade de diálogo entre a arquitetura e a educação, ambas responsáveis pela organização e pela ocupação do espaço físico da escola, bem como com a sua utilização, além de tudo, como espaço educativo. (Dórea, 2013, P. 163)

UNINDO ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Por fim vemos que a arquitetura é fundamental para o local de ensino, onde ela pode ser um dos fatores que contribuem para amenizar um dos déficits mais problemáticos encontrados até agora, a falta de interesse do jovem.

É claro que a arquitetura não irá resolver problemas sociais e muito menos políticas públicas, mas algo que ela pode oferecer com certeza são espaços planejados, com técnica e motivação, um plano que funcione e seja flexível, que considere seu público principal, neste caso os alunos, os jovens, mas que também considere todos os outros usuários, fazendo com que o edifício além de tudo seja funcional. Afinal, fica claro que um dos fatores essenciais além da estrutura física é a estrutura pedagógica, pois tudo é um complemento ainda mais quando falamos de ensino, ou seja, todos precisam desfrutar desta arquitetura de forma igualitária.

Já se sabe o que a arquitetura pode fazer pela estrutura educacional, mas o que ela pode fazer para trazer ao usuário essa instigação a ponto de amenizar sua falta de interesse?

Concorda-se que todos gostamos de estar preferencialmente em locais salubres, bonitos, com iluminação natural apropriada, em um local fresco e diversos outros fatores que são considerados a base para qualquer projeto.

Mas quando falamos em um espaço diferenciado, com além do básico, podendo-se ter uma iluminação diferenciada, seja ela artificial, salas com cores que interferem em nossos sentidos, nosso modo de estar, locais em que conseguimos nos sentir em um espaço aberto mesmo que em um lugar fechado, mas este com transparência. Um local que te ofereça oportunidade de aprendizado e da arte, estabelecida aqui como Arquitetura.

Ninguém quer se apropriar de algo que não é bom, mas quando se tem valor é fácil ter o sentimento de pertencimento, necessário muitas vezes para aqueles que só tem essa oportunidade para mudar de vida.

Assim liga-se a arquitetura ao trabalho, possibilitando o projeto de um edifício que busca o jovem para adentrar ao seu espaço de ensino, querer estar ali para a partir disto mudar de vida, conseguindo se especializar, obter uma qualificação necessária para agora ingressar no mercado de trabalho com maior certeza de

prosperidade.

A partir disto cria-se a idealização do CQUAF, um Centro de Qualificações para Jovens de todas as classes, um local que pode oferecer o básico da arquitetura, mas principalmente oferecer aquilo que faça o usuário se apropriar. Um edifício que pode contar com arquitetura escultural, imponente, convidativa, permeável, com espaços para educação informal, para convivência, aprendizado, flexibilidade de usos, um local para se qualificar, para entender que a arquitetura pode ser um agente de mudança, de bem estar e oferecer outro conceito do que antes pode ter sido uma estrutura de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foram feitas análises prévias, relacionando o ensino e o trabalho com a arquitetura, estudando como ocorreu a história da educação para chegar ao que hoje conhecemos e entender o porquê a arquitetura tem um poder de mudança significativo para a instituição que está sendo idealizada, pois todo espaço não é somente um espaço, ele é composto por uma variedade de itens que ditam seu valor para o uso na qual foi feito.

Com isso, este trabalho se torna um embasamento teórico de quais são as necessidades que precisam e devem ser supridas quando se é pensado em projetar um edifício que busca proporcionar tais oportunidades aos jovens, e ainda fomentar a economia, para que a partir disso, deste embasamento, se de continuidade a outros estudos que também são pertinentes quando falamos em projetar, adquirindo-se repertório projetual e conceitual, buscando referências, fazendo análises e estudando outros edifícios que sejam relevantes para tal projeto.

Ao concluir este trabalho é possível compreender muitos fatores que afastam o jovem do aprendizado e que muitas vezes ele precisa de mais do que uma infraestrutura básica para conseguir se manter procurando o conhecimento. É possível a compreensão de como os temas que foram discutidos ocorreram ao longo da história, possibilitando enfatizar as necessidades reais e atuais para conseguir idealizar um projeto que de fato possa vir a ser um dos agentes de mudança significativo para a sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Luciana Bandeira. **O Que é Qualidade na Educação de Jovens e Adultos?** 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/ij/edreal/a/cBSYyjp4JBTXS3cDkgs_RHXH/?format=pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

DÓREA, Dantas; CÉLIA, Rosângela. **A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação**, 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155028215010>. Acesso em: 28 mai. 2024.

FARIA, Jocilene Ibanêz. **Espaço da Cidadania voltados a formação complementar dos jovens para o município de Várzea Grande- MT**, 2018. Disponível em:

<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/371>. Acesso em: 12 mar. 2024.

GARCIAS, Marcos de Oliveira; KASSOUF, Ana Lucia. **Efeito da qualificação adequada sobre a satisfação profissional**, 2022. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395274092008>. Acesso em: 12 mar. 2024.

NASCIMENTO, Mario F.P. **Arquitetura para educação: a construção do espaço para a formação do estudante**, 2012. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19062012-122428/pt-br.php>. Acesso em: 31 mai. 2024.